ÁREA TEMÁTICA: CULTURA

Projeto Literatura e Cinema na Formação Humana – Ciclo de Discussões em Literatura e Cinema e Mesas apresentadas no V Ciclo de Estudos em Linguagem – V CIEL

1. SANTOS, dos, B Kleber *1
2. KAPP, C. Amanda *2
3. OLIVEIRA, Silvana *3
4. MARIANO, Andressa * 4
5. SCUISSIATTO, Bruno *5

RESUMO – Este trabalho recupera parte das ações desenvolvidas no âmbito do Projeto Literatura e Cinema na Formação Humana, coordenado pela Prof. Rosana Apolônia Harmuch, no Programa Universidade Sem Fronteiras, na edição de 2007-2008 e 2008-2009. As ações focadas neste trabalho centram-se na realização do Ciclo de Discussões em Literatura e Cinema em São Mateus do Sul e a participação dos membros do Projeto Literatura e Cinema na Formação Humana no V CIEL – Ciclo de Estudos da Linguagem. O Projeto, em caráter geral, empreendeu várias ações no município de São Mateus do Sul levando discussões sobre literatura e cinema para dois Colégios Estaduais do Município, o Colégio Duque de Caxias e o Colégio São Mateus do Sul. Paralelamente ao trabalho desenvolvido no Colégio, o Ciclo de Discussões aconteceu no Campus da UEPG em São Mateus do Sul e estabeleceu como público alvo os alunos do Curso de Letras do Campus da UEPG na cidade, a comunidade escolar dos Colégios em que houve atuação dos envolvidos no Projeto bem como a comunidade em geral do município. Da mesma forma a participação dos componentes do Projeto no V CIEL representou um momento de síntese e reflexão sobre as concepções de cinema e literatura que vêm norteando o trabalho do grupo, bem como a relação entre as duas linguagens. A participação no V Ciclo de Estudos da Linguagem - V CIEL, se deu nos dias 28,29,30 do mês de Abril de 2009, por meio de apresentações de trabalhos em duas sessões de comunicações coordenadas.

Palavras-chave: literatura, cinema, ensino

Introdução

No Ciclo de Discussões em Literatura e Cinema foram realizadas palestras periódicas que aconteceram ao longo do ano de 2007 no Campus da UEPG em São Mateus do Sul, sempre com um intervalo aproximado de 1 (hum) mês. Para todas as palestras foram confeccionados convites e cartazes que foram distribuídos nos Colégios do Município, na Prefeitura Municipal e em pontos estratégicos da cidade. O público médio de cada uma das palestras consistiu em, aproximadamente, 30 pessoas, entre alunos do Curso de Letras, professores da Rede Pública, componentes do Projeto Literatura e Cinema e comunidade em geral. Foram emitidos certificados de participação, via PROEX, para todos os presentes, com uma carga horária de 4 (quatro) horas para cada palestra assistida.

1-Acadêmico do Curso Licenciatura em Letras, participante do Projeto/Kleber kabs.82@uol.com.br
2-Acadêmica do Curso Licenciatura em História, participante do Projeto/ amandacieslak@yahoo.com.br
3-Professora Doutora Orientadora do Projeto /oliveira_silvana@hotmail.com
4-Professora Egressa do Projeto/ mariano.andressa@gmail.com
5-Acadêmico do curso Licenciatura em Letras, participante do Projeto/ brunoctba@gmail.com

As palestras desenvolvidas foram às seguintes:

As Sete Faces do Dr. Lao – Fabio Augusto Steyer – dezembro de 2008

O Prof. Fabio apresentou uma leitura do filme As Sete faces do Dr. Lao, do diretor George Pal, destacando os elementos mágicos presentes no filme, bem como a perspectiva da linguagem fantástica permeando as ações das personagens.Foi destacado também o enredo do filme: trata-se da adaptação para o cinema da obra de Charles G. Finney. A ação se passa em uma pequena cidade do Oeste americano, chefiada e oprimida por um grande fazendeiro, chega o circo do dr. Lao (Randall), um misterioso chinês. Ele mostra seu talento em seus estranhos números, transformando-se em sete diferentes figuras míticas (entre elas o deus Pan, a Medusa e uma serpente falante). Dr. Lao usa seus personagens para mudar a vida das pessoas, fazendo com que vejam a verdade e com que enxerguem melhor seus problemas. A cidadezinha nunca mais será a mesma.Hoje os efeitos visuais usados no filme podem parecer ultrapassados, mas na época impressionaram e renderam a William J. Tuttle o Oscar de melhor maquiagem. Adaptação do livro de Charles G. Finney.

Melinda e Melinda – Angelis Soistak – Novembro de 2008

A Prof. Angelis apresentou uma leitura do filme "Melinda e Melinda" (2004), do diretor Woddy Allen. Destacou-se que o filme mantém a linguagem das produções do cineasta, mistura perfeitamente diversos tempos da narrativa, fazendo cair por terra os efeitos de realidade a que os espectadores estão acostumados. Neste filme, o diretor inicia o filme numa cena meta-fílmica, ou seja, numa discussão acerca do cinema, em que faz, ironicamente, o papel de um diretor de cinema que, com um grupo de amigos, também diretores, discute sobre a natureza trágica e/ou cômica da vida, mostrando como tudo depende dos olhos de quem vê, ou seja, que uma mesma história pode parecer trágica ou cômica dependendo de quem está vivendo-a ou observando-a. Para tanto, o diretor aponta para a história de uma Melinda trágica e de uma Melinda cômica, que vivem basicamente as mesmas experiências mas tem modos diversos de encarar a vida e os problemas.

A partir daí, pode-se também, fazer uma referência à Teoria literária, uma vez que os conceitos de tragédia e comédia, estudados em Aristóteles, estão bem ilustrados no filme e presentes no nosso cotidiano. Além disso, foi possível analisar algumas técnicas utilizadas pelo autor, como a voz em off, os pouquíssimos cortes responsáveis por deixar uma cena vazia, muitas vezes, e a queda proposital da quarta parede, muito bem exposta na última cena, quando o filme termina em um estalar de dedos do personagem

De repente, no último verão – adaptação para o cinema do drama de Tennessee Williams – Antonio Teixeira – outubro de 2008

A apresentação do Prof. Antonio abordou alguns temas centrais no filme De repente, no último verão, de Joseph L. Mankiewicz. O enredo deste filme aborda o drama de um médico psiquiatra procurado para fazer uma lobotomia em uma jovem que guarda memórias terríveis do último verão passado em férias pela Europa. A tia da jovem quer que a moça passe por uma lobotomia para que esqueça as condições terríveis em que morreu o primo que a acompanhava na viagem. A partir desse argumento inicial, o médico passa a tratar a moça para que ela recorde o que ocorreu no último verão e recupere o equilíbrio psicológico. O Prof. Antonio tratou de temas tratados em oposição no desenvolvimento do enredo, tais como juventude e velhice, sanidade e loucura, saúde e doença, opulência e miséria.

Porque tudo é ficção - Rosana Apolônia Harmuch – Agosto de 2008

A Profa. Rosana abordou os romances Dom Casmurro, de Machado de Assis e Alves e Cia., de Eça de Queirós, bem como as adaptações cinematográficas para as duas obras, respectivamente, os filmes Dom, de Moacyr Góes e Amor e Cia., de Helvécio Ratton. O destaque foi dado aos diferentes recursos utilizados em ambos os filmes para a representação do aspecto temático de maior destaque, ou seja, o ciúme. A avaliação do modo de realização do filme Dom destacou as falhas de encaminhamento do filme, no sentido de que é possível apontar problemas de verossimilhança no encadeamento da ação. Enquanto na primeira parte do filme há uma referência clara ao fato de que os personagens do filme são grandes conhecedores do romance Dom Casmurro, de Machado de Assis. Assim, na segunda parte, quando o protagonista Bento começa a viver a mesma dúvida que é o cerne do romance, nenhuma personagem faz mais qualquer alusão ao romance. O vínculo inicial entre as personagens e o livro parece desfazer-se sem maiores explicações justamente quando estas passas a viver o drama central que é a desconfiança de Bento em relação à sua mulher e à paternidade de seu filho.

A Hora da Estrela – o romance de Clarice Lispector e o filme de Suzana do Amaral – Marly Catarina Soares – junho de 2008

A palestra proferida pela professora Marly Catarina Soares (data?) versou sobre a adaptação do romance "A Hora da Estrela" de Clarice Lispector para o cinema sob a direção de Suzana do Amaral. Nessa palestra a professora fez uma apresentação do referido romance que foi publicado em 1977 dois meses antes de falecimento da escritora e adaptado para o cinema em 1985 sob a direção de Suzana Amaral. O enredo trata da história de uma nordestina de dezenove anos, chamada Macabéa, que vai para a cidade grande trabalhar como datilógrafa. A história simples dessa personagem simples é relatada por Clarice tendo como suporte da narração o narrador Rodrigo S.M. e a linguagem escrita. O romance é narrado em terceira pessoa por um narrador homem que passa por um processo de transformação para desentranhar a personagem. O narrador, ao contar Macabéa, conta a si mesmo, não só pelas identificações com a personagem, mas porque ela sai de dentro de si mesmo, imanente que é a ele. Suzana Amaral relata a mesma história utilizando como suporte as imagens, a fotografia, o som. A professora apresentou como se processa a criação da personagem tanto no romance como no cinema, não como adaptação da obra escrita para a obra cinematográfica, mas como duas obras distintas respeitando suas especificidades.

O Sertão é o mundo – Silvana Oliveira – maio de 2008

A discussão apresentada pela Profa. Silvana abordou a obra de João Guimarães Rosa de modo geral, com destaque para o romance Grande Sertão: Veredas, publicado em 1956. Foram apresentados os principais recursos de linguagem desenvolvidos pelo autor e também destacou-se uma estratégia discursiva recorrente, ou seja, o chamado "princípio de reversibilidade", apontado por Antonio Candido como um elemento do discurso de Rosa em toda a sua produção. O "princípio de reversibilidade" consiste no fato de que os enredos rosianos operam sempre pela quebra de expectativa no desenrolar da ação, propondo reversões inesperadas e, ao mesmo tempo, colocando os narradores em reflexão sobre a vida e o melhor modo de recuperar a experiência pela linguagem. O narrador do romance Grande Sertão Veredas representa a lógica da "reversibilidade" em seu próprio discurso quando afirma que "tudo é e não é", os sentidos contrários são tomados em oposição – Deus e o Diabo, homem e mulher, bem e mal, terra e água, etc. – de modo a levar o narrador a conceber a realidade de modo complexo, na busca de compreender a aparente falta de sentido do mundo. Assim, a palestra ofereceu uma porta de entrada para a leitura da obra de Guimarães Rosa e também apresentou aspectos importantes para uma boa leitura de toda a obra do autor.

Lavoura Arcaica – o romance de Raduan Nassar e o filme de Luiz Fernando Carvalho – Élcio Kovaleski – abril de 2008

A palestra de Élcio Kovaleski abordou a relação entre o romance Lavoura Arcaica, de Raduan Nassar publicado em 1975 e a adaptação para o cinema realizada por Luiz Fernando Carvalho em 2001. Foram abordadas as estratégias peculiares da narrativa e a temática da vida familiar e o conflito existencial dos protagonistas. Em relação ao filme, Élcio destacou o cuidado artístico da direção no encaminhamento da atmosfera cênica, ou seja, segundo o palestrante de fato o romance influenciou diretamente o olhar do diretor no sentido de sugerir-lhe algumas estratégias próprias do cinema para criar efeitos cênicos próximos daqueles que a leitura do romance poderia provocar.
Foram destacadas as possibilidades de interpretação para os recursos utilizados pelo filme, bem como relacionados tais recursos com a leitura do romance. As informações passadas na palestra sensibilizaram o público para a compreensão da obra cinematográfica como uma criação do diretor do filme em relação com a obra literária, que seria uma criação do autor do romance.

Sobre a Participação no V Ciclo de Estudos da Linguagem – V CIEL

A participação dos componentes do Projeto no V Ciclo de Estudos da Linguagem – V CIEL, realizado de 28 a 30 de abril de 2009, consistiu na apresentação de duas sessões de comunicação coordenadas assim intituladas: Literatura e cinema na formação humana I e Literatura e cinema na formação humana II.

A primeira mesa foi coordenada pela Profa. Rosana Apolônia Harmuch e aconteceu no dia 29/04/09, com início às 13:30 e término às 15h10, com as seguintes apresentações:
1) Bento de Machado e Godofredo de Eça - Narrar para se Salvar- Rosana Apolonia Harmuch;
2) A Falecida de Nelson Rodrigues, Segundo Leon Hirszman- Bruno Scuisiatto;

3) A adaptação Cinematográfica “Memórias Póstumas” de André Klotzel-Katrym Aline Bordinhão dos Santos;
4) Realismo e Crítica Social em Persuassão, de Jane Austen- Angelis Cristina Soistak.

A segunda mesa foi coordenada pela Profa. Marly Catarina Soares e também ocorreu no dia 29/04/ 09, com início às 15:30 e término às 17h, com as seguintes apresentações:
1) A Hora Da Estrela, de Clarice Lispector e Suzana Amaral-Marly Catarina Soares;
2)Triste Fim de Policarpo Quaresma e o Contexto Histórico dos Primeiros Anos da República- Amanda Cieslak Kapp;
3)As Diferenças entre a escrita e a imagem no Universo do livro 1984 de George Orwell - Kleber Alessandro Bordinhão dos Santos;
4)Livros, Filmes e Fantasma - Silvana Oliveira;
5)A Retratação do Conto de Fadas na Obra Stardust, de Neil Gaiman e em Sua Adaptação ao Cinema, Ana Carla Belon

Os trabalhos apresentados nas sessões sobre Literatura e Cinema no V CIEL foram resultado de várias reuniões de orientação entre as professoras e os alunos envolvidos no projeto. A redação dos resumos e confecção dos textos integrais para publicação nos Anais do evento representam um registro importante da produção científica e acadêmica do grupo. Esta produção, da mesma forma que testemunha o interesse e a capacidade acadêmica do grupo, também orientará os trabalhos encaminhados nos Colégios em que o Projeto Literatura e Cinema vem sendo desenvolvido no município de São Mateus do Sul, ao longo do ano de 2009.

Objetivos

O objetivo proposto para o Ciclo de Discussões em Literatura e Cinema centrou-se em oportunizar ao público alvo o contato com obras relevantes da literatura e do cinema de modo a contribuir para a formação pessoal desse público e também orientar abordagens desses temas em outros contextos, como sala de aula e estudos acadêmicos.

O objetivo proposto com a participação no V CIEL- Ciclo de Estudos da Linguagem foi apresentar os membros do Projeto como produtores de conhecimento em um evento que reuniu pesquisadores do Brasil inteiro.

Metodologia

A metodologia utilizada para a viabilização do Ciclo de Discussões consistiu na realização de palestras periódicas que aconteceram ao longo do ano de 2007, sempre com um intervalo aproximado um mês. Para todas as palestras foram confeccionados convites e cartazes que foram distribuídos nos Colégios do Município, na Prefeitura Municipal e em pontos estratégicos da cidade.

Para a participação no V CIEL, foram organizadas reuniões de estudo e orientação entre as professoras e alunos envolvidos no projeto, de modo a selecionar o material bibliográfico e as obras da literatura e do cinema a serem trabalhadas pelos apresentadores.

Conclusões

Concluímos que o Ciclo de Discussões em Literatura e Cinema promoveu a interação do público alvo com obras relevantes da literatura e do Cinema, bem contribuiu para a formação profissional, pessoal e humana desse grupo de pessoas.

Também consideramos a participação do Projeto No V Encontro de Estudos da Linguagem de extrema importância, pois além de evidenciar os membros do Projeto como geradores de conhecimento, a publicação dos trabalhos nos Anais do evento solidifica a produção científica do grupo e garante a circulação dessa produção nos meios acadêmicos de modo a influenciar futuras produções e ações relativas aos estudos de literatura e cinema.

Referências

ARISTÓTELES. Poética. Disponível em:
<www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/leitura/Poetica.PDF>. Acesso em: 10 de maio de 2009..

BARBOSA, João Alexandre. A Biblioteca Imaginária. São Paulo: Ateliê Editorial, 1996.

BARTHES, Roland. *A Morte do Autor*. *In*: O Rumor da Língua. Lisboa: Edições 70, 1987.

BRASIL, A. Cinema e Literatura (Choque de Linguagens). Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1967

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lucia Osana (orgs.). Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2005.

CANDIDO,A. Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes. 3ªedição. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP,1999.

CANDIDO, Antonio. **O observador literário**. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura/Comissão de Literatura, 1959.C

COELHO, Jacinto do Prado. **A letra e o leitor**. 3. ed. Porto: Lello, 1996.

COMPAGNON, Antoine. **O Demônio da Teoria**: literatura e senso comum. Belo Horizonte: Edufmg, 2003.

COSTA LIMA Luiz. **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

CORSEUIL, A.R. *Literatura e cinema*. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lucia Osana (orgs.). Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2005, p. 317-326.

COUTINHO, Afrânio (org.). **Guimarães Rosa.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991 (col. Fortuna Crítica).

Eco, Umberto. Seis passeios pelo bosque da ficção. São Paulo: Cia. Das Letras, 1994.

GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 2003.

HARMUCH, Rosana. **O terrorismo na literatura de Eça de Queirós**. Tese (doutorado em estudos literários). Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006

PELLEGRINI, T... [et al]. Literatura, cinema e televisão. São Paulo: Editora Sena São Paulo: Instituto Itaú Cultural,2003.

SOUSA, Roberto Acízelo de. Ciência e literatura. **E-dicionário de termos literários**. Disponível em: <http://www.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/C/ciencia_literatura.htm>. Acesso em: 26 nov. 2007.